

VISÃO DO CORREIO

Cerrado garante recarga hídrica

O Dia Nacional do Cerrado, celebrado na última sexta-feira, trouxe notícias alvissareiras a respeito do bioma conhecido como o “berço das águas”. Informações divulgadas pelo Ministério do Meio Ambiente indicaram uma queda de 18,9% nas áreas atingidas por desmatamento em agosto deste ano, em comparação ao mesmo período do ano passado. Além desse dado positivo, o Dia do Cerrado foi marcado pela formalização de instrumentos legais que permitam ampliar uma política de proteção dos recursos hídricos da região que abrange 23% do território nacional.

Segundo o monitoramento realizado pelo Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), o Cerrado acumulou uma área desmatada de 238km² em agosto de 2026. É o segundo menor resultado para o mês na série iniciada em 2018. Definitivamente trata-se de um dado relevante, considerando o histórico recente. Nos últimos três anos, o bioma tem sido o mais atingido por ações inadequadas do manejo da terra ou pelo avanço desmedido da fronteira agrícola. Fortemente pressionado pelo agro, atividade exportadora mais relevante no atual estágio da economia brasileira, o Cerrado ainda enfrenta desafios como a expansão urbana desordenada e os extremos climáticos.

Após o período sombrio do governo Bolsonaro, quando houve um desmonte das políticas ambientais, o Brasil passou a remodelar os instrumentos necessários para conciliar preservação e desenvolvimento econômico. Em relação ao Cerrado, a iniciativa mais recente busca implementar uma ação estratégica: garantir a segurança hídrica nacional. Na sexta-feira, o Ministério do Meio Ambiente assinou portaria que define as Áreas Prioritárias de Recarga Hídrica no Bioma Cerrado (Aprhic). O dispositivo legal identifica as regiões que

concentram esforços de conservação e restauração para garantir o ciclo hídrico mantido pelo Cerrado.

Essa portaria preenche uma lacuna existente na legislação, que até então previa ações preventivas nas margens e nas nascentes dos rios. Representa, ainda, uma ação governamental sobre um conceito fundamental: recarga hídrica. O Cerrado é responsável pelo abastecimento de oito das 12 bacias hidrográficas do país. Como boa parte do bioma está situado a mais de mil metros de altitude, a água proveniente do Planalto Central abastece regiões como o Pantanal, a Amazônia e o Nordeste. Mais de 90% da água do Rio São Francisco, por exemplo, tem origem no bioma conhecido como savana brasileira.

Para especialistas, a atenção a áreas prioritárias de recarga hídrica assegura o ciclo natural de reposição de recursos hídricos. “Por meio de uma metodologia científica, identificamos e mensuramos essa mecânica que o Cerrado tem de infiltrar, armazenar e distribuir água nos períodos secos. Essa tecnologia levou 60 milhões de anos para ser desenvolvida pela própria natureza”, explicou à *Folha de S. Paulo* Yuri Salmona, diretor-executivo do Instituto Cerrados e um dos responsáveis pelos estudos que subsidiaram a portaria sobre as Aprhic.

O fortalecimento da segurança hídrica do Cerrado constitui um avanço nas ações ambientais do Brasil, com impacto na vida de milhões de cidadãos em todas as regiões do país. Essa ação se junta ao compromisso anunciado pelo governo federal de desmatamento zero até 2030, em um contexto global no qual os extremos climáticos estão cada vez mais reais e ameaçadores. Garantir o fluxo dos recursos hídricos originários do Cerrado equivale a manter a corrente sanguínea de um organismo chamado Brasil. É dever de todos cuidar desse corpo.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Carta a Liz, Felipe e a quem merece seu voto

Vai demorar até que tenhamos o alcance real das investigações e das denúncias em curso relacionadas ao escândalo do Caso Master/BRB, incluindo todos os seus tentáculos. Mas há comentários e memes que me incomodam em particular. São aqueles do tipo “não sobrou ninguém” ou “só eu não recebi dinheiro do Vorcáro”. Incomodam porque não correspondem à verdade, porque ajudam a normalizar a corrupção e porque acabam por envolver muitos políticos, magistrados e pessoas que se guiam pela retidão. Não vamos nos reduzir a essa gente covarde e desonesta. Os culpados são muitos, mas não são todos.

Parte importante da nossa República — ainda democrática, graças a muitos comprometidos com esse fim — está seriamente implicada nas investigações, que agora, enfim, poderão seguir sem sigilo ou vazamento seletivo. Creio que os acusados não valem a unha de cada garota suíça servida de bandeja a um grupo de sujeitos ordinários, que não honram nem as calças que vestem, muito menos os cargos que ocupam.

Abrimos o esgoto, e o que veio à tona é difícil de ignorar. Mas não, eu não queria estragar sua manhã de domingo com tema indigesto. Eu posso lhe servir algo melhor, como um cheirinho de bebê recém-nascido, um despertar encantador, um raio de Sol. Há poucos dias, nasceu Felipe, meu segundo neto, irmão de Liz, filho de Gabriel e Vanessa, o

novo amor da minha vida. Olhar para ele me dá uma força tremenda para defender a democracia. Por ele, por Liz e por todas as pessoas corretas, dignas e que entendem o Brasil como uma casa bonita e próspera, não como um quintal de ditadores e corruptos.

Depois de uma semana tão crítica, uma amiga me confessou que está entendendo melhor os filhos, que decidiram não lhe dar netos, justificando que ninguém em sã consciência está com coragem de botar filho no mundo para assistir a tantos espetáculos grotescos e condená-lo a um planeta que pode se tornar irrespirável e inabitável muito mais rápido do que imaginávamos — a ciência está alertando!

Mas eu gostaria que minha amiga tivesse netos e que esses netos lhes dessem bissetos. Eu vou votar para que as novas gerações tenham possibilidade de futuro. Eu vou convidar jovens e idosos a não se omitirem no dia da votação e desejo que todos vocês façam o mesmo. Essa gente mesquinha e ladra vai pagar e passar. O voto é nossa carta na manga. Juntar forças é juntar votos.

Nós vamos eleger pessoas sérias e comprometidas, eu ainda acredito. Preciso acreditar por Liz, por Felipe, pelas crianças, pelos famintos, pelas minorias, por quem luta dia e noite pelo país soberano que habitamos. A pergunta mais essencial a se fazer nem é necessariamente “em quem eu voto?”, mas “por quem eu voto?”.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator deve ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Ministros interdependentes

Nestes tempos em que a nossa Suprema Corte está na mídia com notícias nada favoráveis — ao contrário, com notícias escandalosas a respeito de alguns de seus membros —, é oportuno se comentar como são escolhidos os ministros para compor o Supremo Tribunal Federal (STF). O presidente da República, os senadores e os deputados federais são escolhidos por escrutínio público, por voto livre da população brasileira. Como se justifica que a escolha de um ministro de nossa Suprema Corte esteja ao livre-arbítrio de uma única pessoa, o presidente da República de plantão? Data vênia, isso é um absurdo! É por isso que temos ministros escolhidos por terem sido advogados pessoais, ou então por ser “terivelmente evangélico”! Uma sugestão às suas excelências parlamentares: façam uma proposta de emenda à Constituição alterando essa escolha! Que tal esta: os ministros do STF serão escolhidos pelos juízes e desembargadores federais e estaduais de todo o país em primeiro turno, ficando os dois mais bem votados para serem escolhidos, em segundo turno, pelos ministros dos Tribunais Superiores e ministros do STF. Só assim, teríamos ministros com independência, não devendo sua nomeação a uma só pessoa, e, sim, a um colegiado.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Em pânico

A essa altura do campeonato, os médicos batem recorde de atendimentos psiquiátricos e as farmácias vendem os estoques de Rivotril, pois as altas autoridades do país estão em pânico e perderam o sono, assim como seus familiares. E, por que não dizer, boa parte da população não alienada. Motivos não faltam e aumentam a cada dia. Especialmente no Supremo Tribunal Federal (STF). Embora aparentemente ar de tranquilidade e deem gargalhadas, cabe a pergunta daquela anedota das hienas: estão rindo do quê?

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Sucessos e fracassos

O mundo costuma ensinar que felizes são os ricos, os fortes, os admirados e aqueles que parecem imunes ao sofrimento. Porém, Rudyard Kipling (1865-1936) nos lembra que o sucesso e o fracasso são “dois impostores”: nenhum deles é capaz de definir, de maneira absoluta ou permanente, quem somos. As adversidades podem se transformar em importantes fontes de amadurecimento interior. Em vez de permitir que os reveses nos paralise, é possível compreendê-los como experiências que fortalecem a capacidade de enfrentar novos desafios. Mesmo os períodos marcados por derrotas carregam ensinamentos valiosos: acolhê-los, refletir sobre suas causas e extrair deles algum aprendizado é uma forma de converter a queda em crescimento.

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Brasil precisa da grandeza de um pacto suprapartidário em prol das reformas, da modernidade e da governabilidade. Precisamos recuperar a decência, a educação.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

O povo brasileiro clama por respostas e responsabilizações. É inaceitável o que essas autoridades acham que são e podem! Pilantras precisam ser punidos a rigor!

Weudes Nery — Brasília

Dia do Cerrado, que responde por mais da metade das áreas devastadas do Brasil. Sigo esperando que os candidatos ao GDF troquem as frases feitas e as brigas que geram curtidas nas redes pela apresentação de programas que resolvem esse problema tão urgente.

Marina Fonseca — Asa Norte

Festival de Brasília em andamento: um suspiro para a capital nestes dias tão turbulentos. O cinema alivia, mas também forma cidadãos mais conscientes. Ou seja: vamos prestigiar!

Paulo Mendonça — Asa Sul

Operação da PCDF prende 11 suspeitos de extorsão e agiotagem: o dinheiro que ganharam explorando os outros vai ser gasto com o advogado. É a lei do retorno.

Abmael Santos — Ceilândia

Aulas suspensas

O GDF anunciou a suspensão das aulas em 2 e 23 de outubro devido às eleições. A questão é que, mais uma vez, os professores não são ouvidos em decisões que impactam diretamente no nosso trabalho. A aula é suspensa, mas somos nós que, depois, teremos que repor esse dia, sempre aos sábados. Reconheço a importância do processo eleitoral para a democracia, mas poderiam, no mínimo, compactar os horários. Além disso, nem todas as escolas são locais de votação, o que torna desnecessária uma suspensão generalizada. A educação também precisa ser considerada e, principalmente, os profissionais que estão diretamente envolvidos precisam ser ouvidos.

» **Marco Rodrigues**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotografias são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D+4

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br